

Meu filho

Filho meu de outro tempo, armei-te de ouro e lança,
 Exortei-te a sonhar: «ama, constrói, ensina!...»
 E transformaste o mando em presença assassina;
 Vejo-te a trilha em fogo onde a memória alcança.

Quis ver-te reencarnado... O amor jamais descansa.
 E achei-te — águia enjaulada em gaiola mofina —
 Cego e mudo a esmolar e a gemer em surdina.
 Trazes luto no peito e chagas na lembrança!...

Chorei ao reencontrar-te em provações supremas...
 Louvo, entanto, meu filho, as ríspidas algemas
 Da dor a nos surzir, ao redor de teus passos!...

O pranto lavará nossas culpas longevas,
 E, um dia, subirás da humilhação nas trevas
 Para a glória da luz na concha dos meus braços.

EPIPHANIO LEITE

Crianças doentes

Acalentas nos braços o filhinho robusto que o lar te trouxe e, com razão, te orgulhas dessa pérola viva. Os dedos lembram flores desabrochando, os olhos trazem fulgurações dos astros, os cabelos recordam estrigas de luz e a boca assemelha-se a concha nacarada, em que os teus beijos de ternura desfalecem de amor.

Guarda-o, de encontro ao peito, por tesouro celeste, mas estende compassivas mãos aos pequeninos enfermos que chegam à Terra como lírios contundidos pelo granizo do sofrimento.

Para muitos deles, o dia claro inda vem muito longe...

São aves cegas que não conhecem o próprio ninho, pássaros mutilados esmolando socorro em recantos sombrios da floresta do mundo!... Às vezes, parecem anjos pregados na cruz de um corpo paralítico ou mostram no olhar a profunda tristeza da mente anuviada de densas trevas.

Há quem diga que devem ser exterminados para que os homens não se inquietem; contudo,

Deus, que é a Bondade Perfeita, no-los confia hoje,
para que a vida, amanhã, se levante mais bela.

Diante, pois, do teu filhinho quinhoado de re-
conforto, pensa neles!... São nossos outros filhos
do coração, que volvem das existências passadas,
mendigando entendimento e carinho, a fim de que
se desfaçam dos débitos contraídos consigo mes-
mos...

Entretanto, não lhes aguardes rogativas de
compaixão, de vez que, por agora, sabem tão só-
mente padecer e chorar.

Enternece-te e auxilia-os, quanto possas!...

E, cada vez que lhes ofertes a hora de assis-
tência ou a migalha de serviço, o leito agasalhante
ou a lata de leite, a peça de roupa ou a carícia do
talco, perceberás que o júbilo do Bem Eterno te
envolve a alma no perfume da gratidão e na me-
lodía da bênção.

M E I M E I



58

O irmãozinho

Quando nasceu Antoninho,
Disse vovó, com carinho:

— Nesta adorável criança,
Temos mais uma esperança!

Ganhamos um novo amigo
Que procura nosso abrigo.

É um Espírito que vem
Buscar a verdade e o bem;

Crescerá, junto de nós,
Terá força, terá voz...

Agora, é um bebê risonho,
No berço feito de sonho;

Amanhã, que se comporte,
Será homem nobre e forte.